

# A vida nas trincheiras dos algoritmos

## Valdir Specian

[Professor Universidade Estadual de Goiás. Doutor em Geografia.  
Membro do Grupo Espaço, Sujeito e Existência Dona Alzira]

De que lado você está? A pergunta frequente aparece de forma explícita ou velada em grupos familiares e de amigos. Antes de continuar, faço um alerta em forma de pergunta. Quando foi que um aplicativo usado em aparelhos celulares passou a mediar as reuniões/relações das famílias e dos grupos? No sistema binário não resta dúvida, ou é zero ou é um... A vida não imita a arte! A vida passou a ser definida nesse “sistema simples e, ao mesmo tempo, sofisticado.” Ao se definir de um lado X, o sujeito não é capaz de perceber os defeitos do lado que escolheu. A "orientação" é que todos aqueles que escolheram o lado Y estão errados. Na visão dele, o sujeito X, eles não conseguem ver os defeitos de sua escolha. O mesmo vale para quem escolheu o lado Y. A sociedade se tornou binária!? Como a base de um sistema de programação!? Sim! A vida passou a ser mediada pelos algoritmos. Basta digitar uma única palavra nas redes e você sofrerá uma tentativa de cooptação. Sem se dar conta, a sua alma foi capturada. Seus desejos já não são seus, apesar da excitação pela exposição e do consumo que move os seus passos/suas decisões. Tu não és mais apenas um consumidor - “em verdade, em verdade” és consumido. Até as indignações sociais são mediadas pelo sistema, onde vamos expressar nossas opiniões críticas. No devido tempo e na trincheira que você habita será depositada uma bomba/um ato/uma barbaridade. Rapidamente e com os dedos ágeis vai surgir um monte de opiniões. Quem não tem muito o que dizer - vai simplesmente escrever, que absurdo!

Alguns, tomados por uma capacidade intelectual corpulenta, escreverão textos carregados de críticas e verborragias incompreensíveis. Indignações fugazes e fúteis. Uma pequena pausa! Em breve será depositada em sua rede, trincheira, uma nova incivilidade.

A anterior? Durou 24 horas... E tudo se repete, fúria banal que desaparecerá no tempo determinado. E nesse contexto os dias vão passando. A seleção perdeu.... uns defendem o técnico e jogadores, outros criticam. A profundidade da análise, de textos curtos e imediatos, impede uma interpretação apurada das coisas. Afinal, quais os critérios para selecionar e quem de fato ela, seleção, representa? Os críticos vão receber comparações com os jogadores de outras seleções e suas opiniões públicas. Os bajuladores, por sua vez, receberão as informações do heroísmo de alguns jogadores. E basta poucos dias para que tudo seja esquecido. Basta uma vitória ou uma derrota para que os algoritmos frenéticos foquem nesse assunto e esqueçam um país sem orçamento para previdência, saúde, educação, pagamento de bolsas de estudantes etc... No mundo dos algoritmos as pessoas se aglomeram na frente dos quartéis pedindo intervenção. E usando um suposto código SOS com as luzes de seus Celu-LARES solicitam o pouso imediato de OVNIS.

Na trincheira da parcela da sociedade que se veste de amarelo (seleção) os gritos são por uma liberdade quimérica. Assim os dias passam - os algoritmos saciam a ganância dos capitalistas, escravizando a sociedade através do consumo. A divisão em trincheiras é apenas uma artimanha para se vender mais e mais. Parodiando Quintana....:

*“Não sei se eles passarão - mas eu prefiro ser passarinho”.*

Assim os dias passam - uma correria para querer viver - e a vida... a vida é abduzida pelos aparelhos.

A sociedade parece se reproduzir na senda do “Jovem Narciso” - ele se afogou no lago e a vida parece se afogar nas telas. A diferença é que antes de se afogarem, os Narcisos de hoje “bebem” tudo aquilo que os aparelhos oferecem... Quiçá as fotografias de hoje fossem como na época das *Câmeras Lambe Lambe* - mais tempo para viver (com seus sofrimentos) e menos cor nas fotografias. ....



Assim os dias passam – na busca da aposentadoria a vida é esquecida. Quando a aposentadoria chegar já não saberemos como é viver.

Mario Quintana, em “*O Tempo*”, adverte:

*A vida é o dever que nós trouxemos para fazer em casa.*

*Quando se vê, já são seis horas!*

*Quando se vê, já é sexta-feira!*

*Quando se vê, já é natal...*

*Quando se vê, já terminou o ano...*

*Quando se vê perdemos o amor da nossa vida.*

*Quando se vê passaram 50 anos!*

*Agora é tarde demais para ser reprovado...*

*Se me fosse dado um dia, outra oportunidade,  
eu nem olhava o relógio.*

*Seguiria sempre em frente e iria jogando pelo caminho  
a casca dourada e inútil das horas...*

*Seguraria o amor que está a minha frente  
e diria que eu o amo...*

*E tem mais: não deixe de fazer algo de que gosta  
devido à falta de tempo.*

*Não deixe de ter pessoas ao seu lado  
por puro medo de ser feliz.*

*A única falta que terá será a desse tempo que,  
infelizmente, nunca mais voltará....*

■ ■ ■

*OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.*